



## A IMPORTÂNCIA DE JARDINS VERTICAIS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVÊNCIONAIS (PANC) COMO ESTÍMULO À AGRICULTURA URBANA

### Resumo

Luiza Oliveira Kossatz  
Luciana Adelman (Orientadora)

No presente artigo, busca-se disseminar os conceitos de educação ambiental e agricultura urbana através da proposta de um jardim vertical constituído de garrafas pet e corda sintética, unida ao cultivo de espécies vegetais endêmicas paranaenses que possuem potencial alimentar, para as quais se adota o nome PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), que são espécies popularmente conhecidas como ervas daninhas, na maioria das vezes, serem de crescimento espontâneo. As espécies escolhidas e cultivadas, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento e adaptação ao material do jardim vertical e a incidência solar, foram Azedinha (*Rumex acetosa L.*), Beldroega (*Portulaca oleracea*), Capuchinha (*Tropaeolum majus*) e Peixinho-da-horta (*Stachys byzantina*). Esta pesquisa evidencia a necessidade de conscientização sobre a variedade de espécies existentes que são ignoradas da vida do homem moderno, mas que poderiam ser incorporadas na alimentação humana trazendo diversos benefícios alimentares e econômicos, ao passo que essas contêm diversos tipos de vitaminas, minerais e proteínas, além de serem de fácil cultivo. As espécies acompanhadas apresentaram diferentes necessidades com relação a luz solar, mas todas obtiveram bons resultados na adaptação ao jardim vertical. Contudo, a união entre a proposta de jardins verticais de baixo custo e o cultivo das espécies de PANCs demonstra ser uma alternativa viável na concepção de uma agricultura urbana, na preservação da biodiversidade local e na propagação dos princípios de educação ambiental tão necessários para o desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** agricultura urbana; conscientização; biodiversidade; PANCs; educação ambiental.